



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO
E LETRAMENTO DOCES COMO O MEL**

**Nathália de Oliveira da Silva
Matrícula 180025767**

Brasília, abril de 2022

Nathália de Oliveira da Silva

**PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO
E LETRAMENTO DOCES COMO O MEL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Brasília, abril de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Fátima Lucilia Vidal Rodrigues (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Alia Barrios Gonzales (Suplente)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília, abril de 2022

PORTFÓLIO

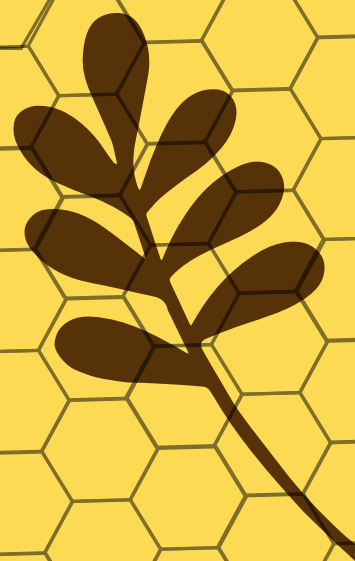


*Processos de Alfabetização
e Letramento doces
como o mel*

Nathália de Oliveira da Silva

Matrícula: 180025767

Orientadora: Prof^ª Paula Cobucci





Processos de Alfabetização doce como o mel

Link para visualização online do Portfólio:

[https://www.canva.com/design/DAE-ZEXjjVY/f07qAGv1v9F975Ldvm2h7g/view?
utm_content=DAEZEXjjVY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_so
urce=publishsharelink](https://www.canva.com/design/DAE-ZEXjjVY/f07qAGv1v9F975Ldvm2h7g/view?utm_content=DAEZEXjjVY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)

* * *
"[...] Por trás da mão que pega
o lápis, dos olhos que olham,
dos ouvidos que escutam, há
uma criança que pensa."

 - Emília Ferreiro



Resumo



O presente Portfólio originou-se a partir do trabalho desenvolvido com a estudante Melissa Domingues Gueiros Ferreira na disciplina de Processos de Alfabetização, do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), ministrada pela professora Paula Cobucci no segundo semestre do ano de 2020. A disciplina, que se insere no projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia, possui o objetivo de contribuir para a formação de professores alfabetizadores e, visando isso, apresentou a proposta de que os graduandos desenvolvessem um trabalho com um estudante que estivesse no Bloco Inicial de Alfabetização ou na Educação de Jovens e Adultos. A turma foi dividida em grupos, e o trabalho se deu dessa maneira, uma vez que cada grupo acompanharia um estudante durante o semestre. Tudo se desenvolveu de maneira remota, devido ao contexto de isolamento social advindo da Pandemia da COVID-19. O principal intuito era o de contribuir para que a estudante Melissa ressignificasse e se apropriasse do Sistema de Escrita Alfabética, tendo uma aprendizagem significativa. Neste Portfólio estão registrados todos os encontros que tivemos com a estudante e as atividades que desenvolvemos com ela, a intencionalidade por trás de cada uma, as reflexões que foram possíveis a partir do resultado do trabalho com a Melissa e os demais aprendizados obtidos na disciplina a cerca de alfabetização e letramentos. Também apresenta de que forma a estudante se desenvolveu durante esse percurso, a importância que a ludicidade teve nesse processo, e o que foi transformado em relação à compreensão sobre alfabetização a partir dessa vivência.

Palavras-chave: Alfabetização; Sistema de Escrita Alfabética; Ensino remoto; Ludicidade; Aprendizagem significativa.

* Abstract *

This Portfolio originated from the work developed with student Melissa Domingues Gueiros Ferreira in the discipline of Literacy Processes, from the Pedagogy course at the University of Brasília (UnB), taught by Professor Paula Cobucci in the second half of 2020. The discipline, which is part of the political-pedagogical project, has the objective of contributing to the training of literacy teachers and, for that, presents a proposal that undergraduate students develop with a student who is an Initial Literacy Block or in the Youth and Adult Education. The class was forced into groups, and the work went that way, since each group would accompany a student during the semester. Everything developed remotely, due to the context of social isolation arising from the COVID-19. The main purpose was to help the student Melissa to re-signify and appropriate the Alphabetic Writing System, having a significant learning experience. This Portfolio records all the encounters with the student and the activities we developed with her, the intention with each activity, the reflections that were possible from the result of working with Melissa and the other learnings obtained in the discipline about literacy and literacies. It also shows how the student developed during this journey, the importance that playfulness had in this process, and what was transformed in relation to the understanding of literacy from this experience.

Keywords: Literacy; Alphabetical Writing System; Remote teaching; Playfulness; Meaningful learning.



Sumário



Memorial	8
Introdução	14
A alfabetização e o letramento	15
O papel do professor alfabetizador	16
O desafio de alfabetizar em um contexto de Pandemia	18
Favos de mel e a alfabetização	20
Alfabetização na prática	24
Conhecendo a Mel	25
Termo de autorização	26
Perfil da estudante	27
Ficha de diagnóstico de alfabetização	28




Teoria da Psicogênese da Escrita	29
1º encontro com a Melissa	30
2º encontro com a Melissa	32
3º encontro: Desenvolvimento de uma Sequência Didática	36
4º encontro: Brincando com as letras e as palavras	45
5º encontro: O jogo Trilha das Palavras	47
6º encontro: Últimas atividades	49
Feedback	51
Feedback da estudante	52
Considerações finais	53
Referências Bibliográficas	57






Memorial



*"E eu que nada sou, não tenho muito a dar
Mas se eu tiver amor na vida que eu levar
Eu saberei, então, que o pouco que eu fiz
Não foi em vão, valeu a pena
sentir meu Deus feliz!"
(Stênio Március - Corintios 13)*



Foi no dia 14 de janeiro do ano de 2000 que eu nasci, no Hospital das Forças Armadas, em Brasília. A primeira filha da minha mãe e do meu pai, a quinta neta da minha avó. Tive uma infância feliz, com muita simplicidade, e amor na mesma medida. Tinha uma personalidade bastante tímida, porém uma imaginação nem um pouco acanhada! Fui para a escola aos meus dois anos de idade, e fiz o maternal em uma escola da rede particular de ensino, que se localizava no Psul, bairro da Região Administrativa de Ceilândia – DF, onde eu morei até os meus 16 anos e criei memórias e laços afetivos.



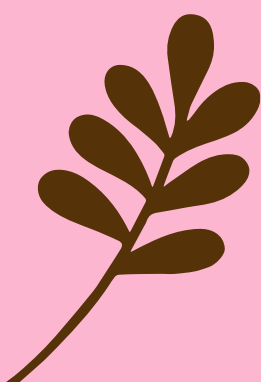
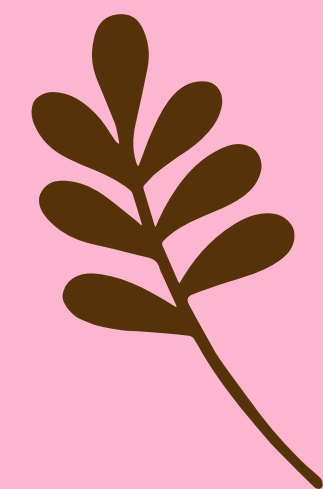
Ao completar meus quatro anos de idade, estudei durante um ano em uma escola da rede pública de ensino, a Escola Classe nº 44. Foi nessa fase em que eu adquiri algumas habilidades importantes no processo de alfabetização, como a escrever o meu nome e conhecer o alfabeto. Após esse ano, mudei para uma escola da rede particular, na qual eu estudei até concluir o Ensino Médio. Tenho mais recordações do que e de como aprendi lá, dos professores que passaram pela minha vida, de como eram as salas de aula, dos livros que líamos, dos recursos e métodos que eram utilizados. Eu não tinha consciência, mas hoje entendo que tive uma educação privilegiada, e que nem todos têm essa oportunidade, por mais que a educação de qualidade seja um direito de todos.



Me formei no Ensino Médio em 2017, após ter vivido um ano de muitas mudanças, inclusive uma mudança da cidade onde eu morava desde que tinha nascido. Mas o que não havia mudado era o meu desejo de ser professora, que surgiu quando ainda era criança, e apesar do medo e da insegurança, a inderteza de estar fazendo a escolha certa, segui o que o meu coração me dizia. Estudei muito, fiz cursinho para poder ter um foco maior na última prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS), participei de vários aulões ofertados pelo programa Bora Vencer, do Governo do Distrito Federal, assisti aulas no Youtube, e aproveitei tudo o que estava disponível para mim e que poderia me ajudar com os estudos e a alcançar o meu objetivo, que era o de entrar na Universidade de Brasília, e cursar Pedagogia, com todo o apoio de sempre dos meus pais e de toda a minha família!



2018 me trouxe esta grande alegria! Entrei na UnB, e até um outdoor me tornei! A concretização de um sonho: poder fazer o ensino superior em uma Universidade pública, e ainda o curso que eu tanto queria, só soube agradecer a Deus por tamanha Graça e bondade! Mas como todo caminho possui seus desafios, no percurso da graduação não foi diferente. Existiu medo, dúvida, desânimo, cansaço, tudo junto e misturado, mas foram nessas circunstâncias em que eu mais aprendi. Aprendi com cada professor, com cada disciplina, com cada colega, com tudo o que eu vivi em cada semestre, mas sempre existem aqueles que nos marcam mais profundamente. No meu terceiro semestre a disciplina de Língua Materna ganhou o meu coração, juntamente com a professora simpática, acolhedora e muito sábia que a ministrava, Paula Cobucci, é assim chamada.



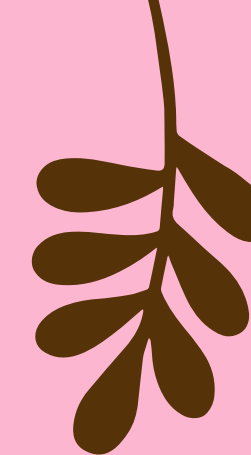


Fizemos um trabalho de campo no Varjão, em uma escola Classe. Foi a minha primeira experiência em uma sala de aula, e foi repleta de emoção. Planejar e dar aula para aquelas crianças foi tão prazeroso e significativo, e transformou as minhas perspectivas em trabalhar com a educação. Se antes eu almejava ver as crianças lendo e escrevendo, eu passei a querer, principalmente, que elas sejam enxergadas, respeitadas, ABRAÇADAS. O final da disciplina foi difícil, pois não queria que acabasse, mas ficaram as expectativas para um semestre que ocorreria mais adiante, em que, finalmente, teria a disciplina de Processos de Alfabetização, também com a professora Paula.

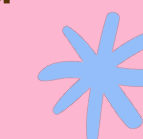
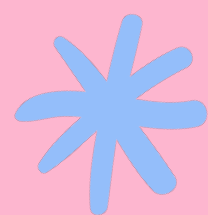
Nos semestres seguintes aproveitei de outras mais oportunidades que a Universidade nos proporciona! Entrei em um projeto de extensão do Instituto de Psicologia chamado Livros Abertos, no qual os participantes se tornam mediadores de leituras dialógicas em diferentes escolas da rede pública que apoiam o projeto. Unindo a minha paixão pelos livros, fui mediadora do projeto durante um ano, levando a leitura dialógica para o Jardim de Infância da 106 Norte. Foi uma experiência enriquecedora, que contribuiu para a minha formação de diversas formas, inclusive na compreensão de que enquanto educadora, devo lembrar-me sempre de que os estudantes são sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizado, que devo dar espaço para que falem, sejam escutados, e participem de fato.



Também participei de congressos, das atividades das Semanas Universitárias, de eventos, como os oferecidos pelo projeto UnB Perto de Você, e palestras. Sempre acompanhada pelas amigadas preciosas que fiz assim que iniciei a graduação, e que foram imprescindíveis nesta minha trajetória, me ajudando, inspirando e motivando a perseverar e continuar.



No quinto semestre tive a disciplina de Processos de Alfabetização pela qual eu aguardei ansiosamente. As expectativas eram altas, pois além de já ter tido a experiência positiva na disciplina de Língua Materna com a professora Paula, eu tinha a referência da minha tia, que também é uma inspiração de alfabetizadora para mim, e o meu interesse pela área da alfabetização vinha desde pequena, afinal, eu havia ensinado as minhas irmãs a ler e a escrever, então estava pronta para aprender mais sobre. Este, porém, foi um semestre atípico, o primeiro semestre remoto da UnB, devido a Pandemia da COVID-19. A experiência na disciplina, no entanto, foi de grande importância, tanto que trago uma pequena porção do que aprendi, neste trabalho. Outras disciplinas também contribuíram para a construção deste Portfólio, como Oficina Vivencial, Educação Infantil, Psicologia da Educação, e entre outras, que maracam o meu aprendizado até aqui, e que, com certeza, levarei para a minha atuação enquanto pedagoga.





Introdução

A alfabetização é um processo importante para a constituição dos sujeitos como cidadãos capazes de compreender a sociedade em que vivem e, deste modo, participarem ativamente da mesma. É um processo que está ligado à liberdade, à autonomia, à identidade, à autoestima, à expressão e ao conhecimento. Vai além da aprendizagem da leitura e da escrita, trata-se da capacidade de compreensão da linguagem, os seus sentidos, e do seu uso em diversos contextos. Pensar na alfabetização é pensar em uma das etapas mais importantes da fase escolar, e da vida de uma pessoa. Considerando isso, a disciplina de Processos de Alfabetização propiciou para a estudante Melissa Domingues Gueiros Ferreira, de sete anos de idade, a oportunidade de ressignificar o Sistema de Escrita Alfabética através do trabalho desenvolvido por um grupo de graduandas do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), do qual eu fui integrante, e, sendo assim, pude trazer para este Portfólio.

O trabalho com a estudante se deu de maneira remota, visto que foi realizado no ano de 2020, ano em que a crise da Pandemia da COVID 19 se instalou no mundo. No contexto de uma nova realidade, completamente adversa, o ensino presencial passou para a modalidade remota.

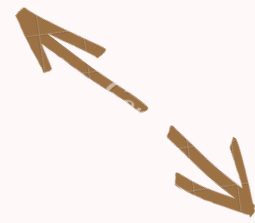
Compreender, a partir deste Portfólio, como se deu o processo de ensino-aprendizado da estudante Melissa no ensino remoto favorecerá para o processo de alfabetização, propiciando novas perspectivas sobre o mesmo, e, consecutivamente, práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, envolvendo a tecnologia e a ludicidade, visando uma aprendizagem significativa e prazerosa, assim como a que Melissa obteve.



Alfabetização e letramentos



Magda Soares retrata alfabetização como sendo o processo de aquisição e "apropriação da **tecnologia da escrita**" (2020, p. 27), e complementa ao dizer que alfabetização inclui também as habilidades de utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais que a língua escrita abrange.



Os letramentos dizem respeito aos "usos da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita". Soares (2020) designa o conceito de letramento associado à alfabetização, como sendo processos distintos, porém **indissociáveis**. A existência das habilidades da leitura e da escrita não é suficiente para dizer que um sujeito é letrado, mas é preciso saber utilizá-las conforme a sociedade e suas demandas.



Magda Soares

O papel do professor alfabetizador

O professor alfabetizador deve ter:

“respeito pelos alunos, evitar o papel de cúmplice de um sistema interessado em manter esmagada uma grande parte do seu povo, confiar na capacidade de desenvolvimento dos alunos e ter criatividade, inventividade, iniciativa, combatividade e fé em sua capacidade de tornar este mundo melhor.” (LEMLE, 1998, p. 6).



O papel do professor alfabetizador

O professor alfabetizador deve ter um olhar sensível para cada sujeito, seja criança, jovem, adulto ou idoso, para as suas especificidades, suas dificuldades, para entender aquilo que precisa trabalhar para ser desenvolvido ou construído e para identificar quais ferramentas e métodos irão contribuir efetivamente naquela circunstância.





O desafio de
alfabetizar em um
contexto de Pandemia
(ensino remoto)



No contexto de Pandemia da COVID 19, no qual entramos no ano de 2020, o fator dificuldade de aprendizagem possui destaque, visto que muitos estudantes apresentaram inúmeros fatores para tal: a falta de recursos para participar ativamente das aulas no ensino remoto, a falta de acesso à internet, ausência de assistência presencialmente na realização das atividades, a falta de um ambiente favorável à aprendizagem, entre outros fatores. Através do trabalho realizado com a estudante Melissa, foi possível identificar algumas características e demandas que esta modalidade de ensino traz. As atividades que foram desenvolvidas e que estão apresentadas neste Portfólio, contribuíram para o desenvolvimento da estudante como um todo e para a sua consolidação do Sistema de Escrita Alfabética.

Nome do grupo (do qual eu fui integrante) que desenvolveu o trabalho com a estudante Melissa.



Favos de Mel e a

Alfabetização

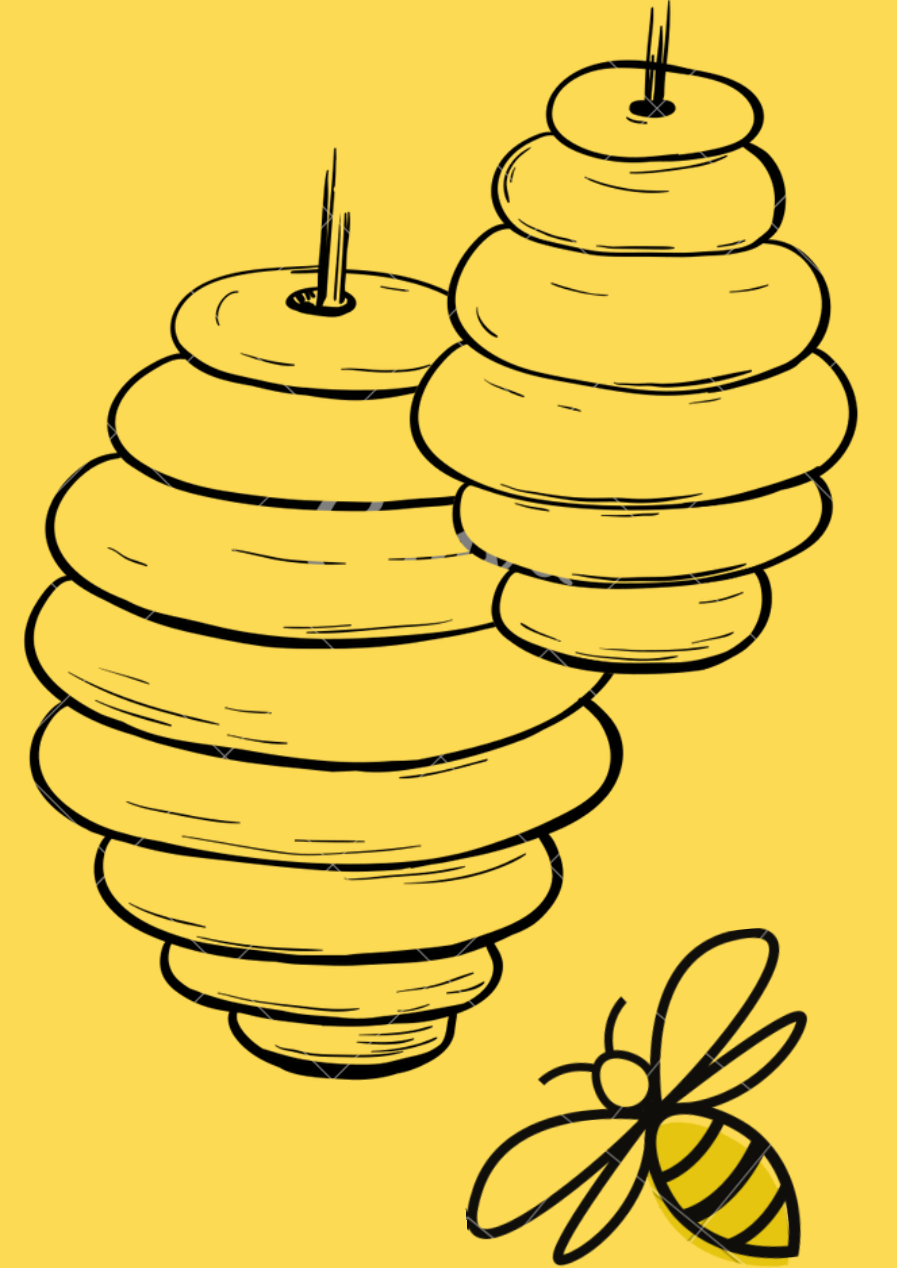
O favo de mel é como um tipo de célula que possui o formato hexagonal, ou seja, que apresenta seis lados ou seis "paredes", do qual as abelhas se utilizam.

Vários favos de mel juntos constituem a estrutura interior das colmeias, onde as abelhas se instalam.





Estudiosos, após observarem as abelhas, perceberam que esses animais buscam preparar um favo de mel com “lados” ou “paredes” firmes, e ao mesmo tempo, leves, feitas com o menos possível da cera produzida pelas próprias abelhas, mas que ainda assim, sejam capazes de armazenar uma grande quantidade de mel nesse espaço, justamente pela sua firmeza e resistência.



* "Aprendizagem leve, significativa * e doce como o mel"

As características de firmeza e leveza da estrutura desses favos me fez pensar em como nós, alfabetizadores, devemos buscar a construção de conhecimentos **firmes**, que sejam bem consolidados, mas de maneira **leve**, prazerosa, significativa, como defende Ausubel (1980) em sua Teoria da Aprendizagem Significativa.

Logo, o favo de mel é imprescindível para as abelhas, tanto para a sua organização, quanto para o seu desenvolvimento, assim como a educação é fundamental para o pleno desenvolvimento do ser humano.



Além desses fatores sobre o favo de mel que foram possíveis de serem associados com o que queríamos com o nosso trabalho, "Mel" era o apelido da estudante que acompanhamos (Melissa, irmã da Marina, uma das colegas integrantes do grupo). "Favos de mel" foi então o nome dado ao grupo por estes motivos.

Para cada integrante do grupo foi atribuída uma função, como é possível identificar na imagem ao lado. Uma ficou responsável pela liderança e condução geral do grupo, uma por ser a mediadora e fazer atribuições quando fosse necessário, as apaziguadoras contribuíram para que a harmonia do grupo fosse mantida, amenizando em casos de discordâncias por exemplo, e as relatoras ficaram responsáveis por fazer os relatórios descritivos de cada encontro com a estudante Melissa.

GRUPO FAVOS DE MEL

LIDER

Marina Domingues



MEDIADORA

Nathalia Oliveira



APAZIGUADORA

Lívia de Avelar



APAZIGUADORA

Marina Olívia



RELATORA

Natália Carla



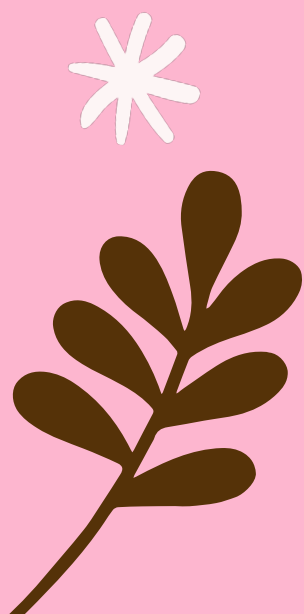
RELATORA

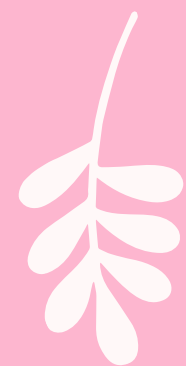
Mercedes Alessandra



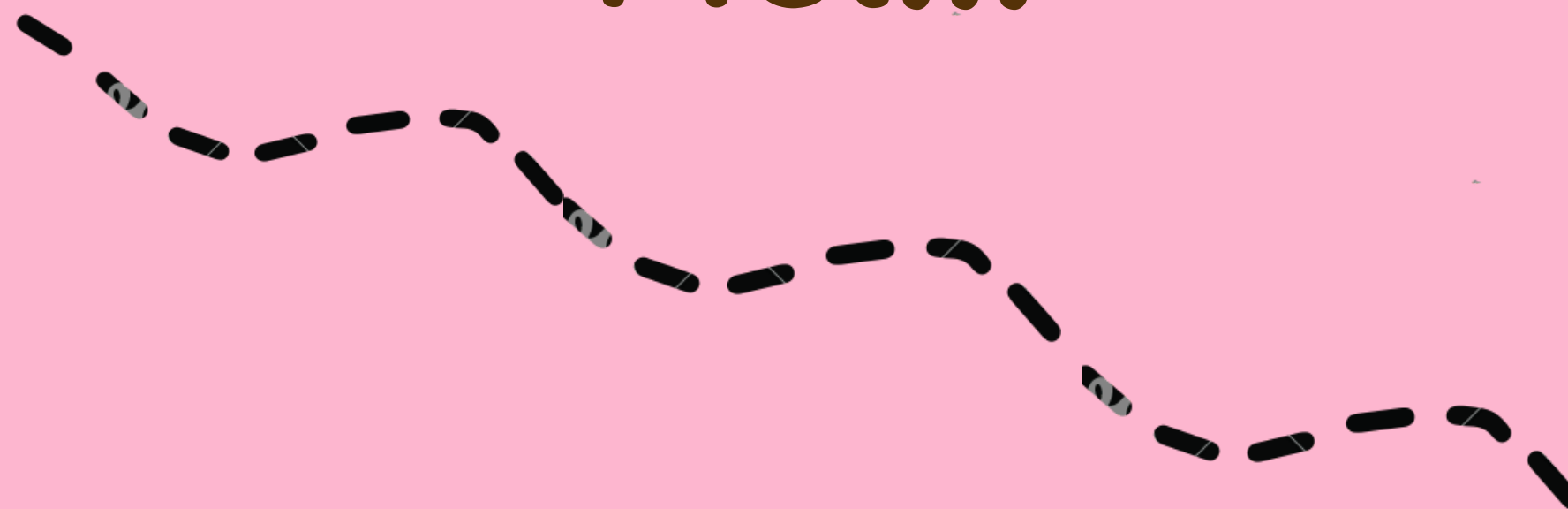
Alfabetização na prática...

Este Portfólio de Alfabetização apresentará as atividades desenvolvidas no trabalho realizado no segundo semestre de 2020 com a estudante Melissa Domingues Gueiros Ferreira através da disciplina Processos de Alfabetização, ministrada pela professora Paula Cobucci, que permitiu-me perceber e acompanhar como se deu a consolidação do Sistema de Escrita Alfabética pela estudante em um contexto de aulas remotas. Melissa, de sete anos de idade, estudante de uma escola da rede pública do Distrito Federal, possuía bastante interesse em aprender a ler e escrever, porém, seu aprendizado nas aulas remotas apresentou algumas dificuldades. Apesar de conhecer os papéis sociais da leitura e da escrita, ela não escrevia de forma autônoma frases ou pequenos textos, nem lia com compreensão.





Conhecendo a Mel...



Melissa Domingues Gueiros Ferreira, de sete anos de idade, é uma criança alegre e comunicativa, com muita vontade de aprender, logo aceitou participar do trabalho!



Termo de Autorização

O termo de autorização de uso da imagem e voz da estudante Melissa neste trabalho foi devidamente preenchido e assinado pelos seus responsáveis, considerando que a estudante é menor de idade.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ DE MENOR DE IDADE

Eu, (nome do(a) responsável legal), (nacionalidade), (estado civil), portador(a) da Cédula de Identidade RG nº (numero), inscrito(a) no CPF/MF sob nº (numero), residente à Rua (endereço), nº (nº), (cidade)–(Estado), representante legal de (nome do(a) menor), (nacionalidade), nascido em (data de nascimento), menor de idade, **AUTORIZO a participação em atividades de alfabetização e o uso da imagem do(a) menor aqui descrito, em fotos ou vídeos** em atividades pedagógicas, realizados por (nome do estudante de pedagogia) (nacionalidade), (estado civil), portador(a) da Cédula de Identidade RG nº (numero), inscrito(a) no CPF/MF sob nº (numero), residente à Rua (endereço), nº (nº), (cidade)–(Estado).

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, sob qualquer forma e meios, sejam eles impressos, ou digitais e em toda e qualquer mídia.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito da imagem do menor, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

(Cidade),(Estado),(Data xx/xx/xxxx)

Responsável Legal



Perfil da estudante



FICHA DE PERFIL DA ALFABETIZANDA

Nome: MELISSA DOMINGUES GUEIROS FERREIRA

Idade: 7 ANOS

Já estuda? SIM

Desde que ano estuda? 2014

Escola em que estuda: ESCOLA CLASSE 411 NORTE

Ano escolar em que a(o) alfabetizanda(o) se encontra? 1º ANO

Relação com o acadêmico: IRMÃ

Horário em que se encontra com as(os) acadêmicas(os):

Melhor horário para as aulas de Alfabetização:

Tem alguma necessidade educacional específica: NÃO QUE SEJA DO NOSSO CONHECIMENTO, MAS IRÁ FAZER ALGUNS EXAMES.



Ficha de Diagnóstico de Alfabetização



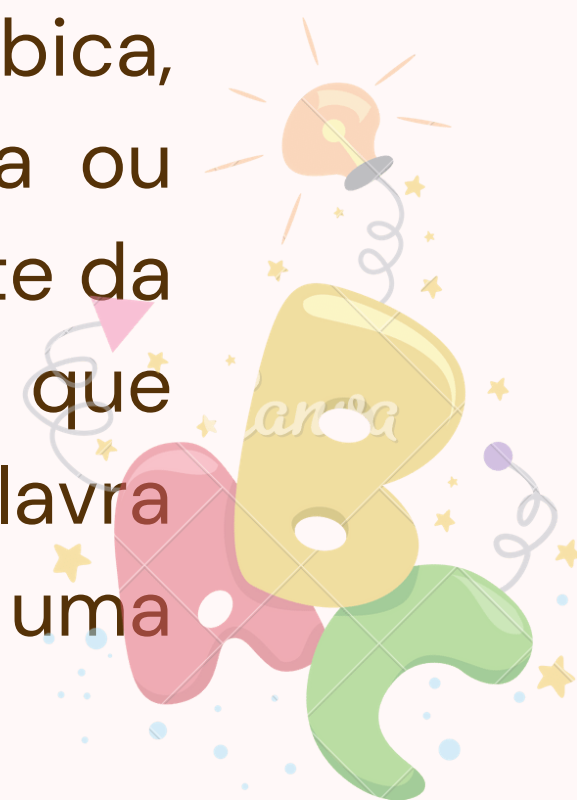
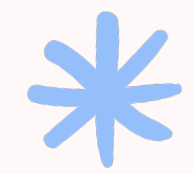
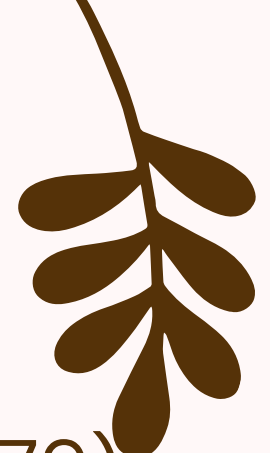
FICHA DE DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO

Nas questões a seguir, responda **SIM** ou **NÃO** e, sempre que possível, acrescente mais informações e descrições. Quanto mais detalhes for possível identificar, melhor será para orientar o grupo sobre o perfil do alfabetizando.

1. Conhece os papéis sociais da leitura/consciência do impresso? (Conhece as diferentes funções da leitura)
R: SIM E ENTENDE A IMPORTÂNCIA DE SABER LER.
2. Conhece os papéis sociais da **escrita**?
R: SIM
3. Tem interesse por aprender a ler e escrever?
R: SIM, BASTANTE.
4. Sabe ler logomarcas?
R: NÃO
5. Conhece as letras do nome?
R: SIM
6. Conhece algumas letras além das letras do nome ou todas as letras?
R: SIM
7. Sabe escrever as letras do nome?
R: SIM
8. Sabe escrever algumas ou todas as letras?
R: SIM
9. Sabe juntar letras e formar sílabas simples **na leitura**?
R: NÃO
10. Sabe juntar letras e formar sílabas simples **na escrita**?
R: SIM
11. Lê palavras estáveis inteiras (nome próprio, nome dos pais, dos colegas)?
R: SOMENTE O NOME PRÓPRIO.
12. Identifica que, se alterar uma letra ou sílaba, muda a palavra?
R: NÃO
13. Lê frases **com compreensão**?
R: NÃO
14. Escreve de forma autônoma pequenos textos?
R: NÃO

Teoria da Psicogênese da Escrita

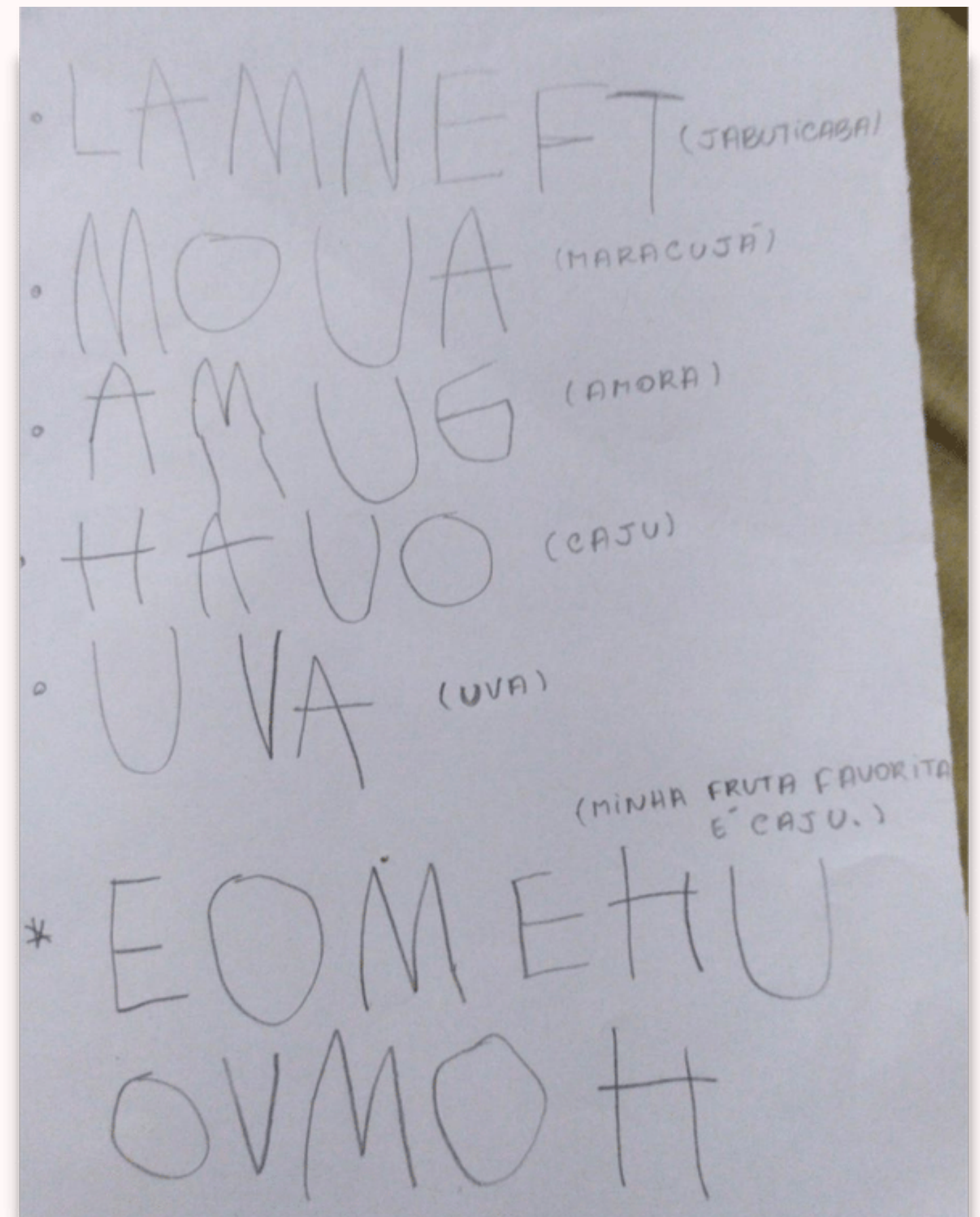
A Teoria da Psicogênese da Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979), defende que a aprendizagem da escrita alfabética consiste em se apropriar de um sistema notacional e não um mero código. A aprendizagem se dá através de um ensino sistematizado, pois as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética não estão já prontas na mente dos sujeitos, e por uma perspectiva evolutiva essas propriedades vão sendo compreendidas pelos mesmos. A compreensão sobre as seguintes questões: "O que as letras representam?" e "Como as letras criam representações?" varia conforme a etapa, estágio ou nível de hipótese de escrita em que o aprendiz se encontra: pré-silábica, silábica (silábica quantitativa ou silábica qualitativa), silábico-alfabética ou alfabética. Para identificar em qual nível o estudante está, realiza-se o teste da psicogênese da escrita, no qual deve constar 4 palavras e uma frase, que serão ditadas, sem enfatizar a separação das sílabas, sendo uma palavra polissílaba, seguida de uma trissílaba, de uma dissílaba e, por último, de uma monossílaba.



1º encontro com a Melissa

Teste da Psicogênese da Escrita

Considerando que descobrir em qual nível de hipótese de escrita o estudante está é uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizado, realizamos o Teste da Psicogênese da Escrita no primeiro encontro com a Mel, a fim de direcionarmos o que desenvolveríamos ao longo do trabalho com ela nos próximos encontros. Através do teste, identificamos que a estudante oscilava entre o nível pré-silábico e o nível silábico, de acordo com a classificação dos níveis de hipótese de escrita da teoria da psicogênese da escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979).



Psicogênese da Língua Escrita



A consolidação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) envolve a participação dos estudantes, pois pela perspectiva da teoria da psicogênese da escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979), “a criança (ou jovem ou adulto alfabetizando) precisa “desvendar a esfinge”, compreendendo as propriedades do alfabeto como sistema notacional” (MORAIS, 2012, p. 49). Foi desta forma que buscamos desenvolver o nosso trabalho com a estudante Melissa.

2º Encontro com a Melissa

Objetivo geral:

- Desenvolver o conhecimento do alfabeto e dos fonemas, de forma lúdica, explorando a linguagem oral e escrita.

Objetivos específicos:

- Explorar a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver de maneira lúdica o conhecimento do alfabeto;
- Estabelecer correspondência grafofônica, comparando diferentes palavras que possuem unidades sonoras semelhantes.
- Trabalhar com jogos de regras
- Compreender que as sílabas são formadas por unidades menores;
- Perceber que palavras que possuem uma mesma sequência de sons tendem a ser escritas com a mesma sequência de



2º encontro



Atividade 1:



Utilizando o alfabeto móvel, Melissa precisou colocar as letras em ordem da maneira como sabia, nomeando-as em voz alta, e depois, acompanhando a música do alfabeto apresentada pelo vídeo do Youtube, tentou identificar se as letras estavam dispostas na ordem correta.

Propomos essa atividade com a intenção de identificarmos e trabalharmos os conhecimentos da Melissa sobre o alfabeto, tendo em vista que conhecer o alfabeto representa desenvolver capacidades específicas, conforme se trate de ler ou de escrever. Também considerando que o professor-alfabetizador deve apresentar aos estudantes o alfabeto e promover situações que lhes possibilitem a descoberta de que se trata de um conjunto estável de símbolos – as letras, cujo nome foi criado para indicar um dos fonemas que cada uma delas pode representar na escrita, representando os sons das palavras que falamos.

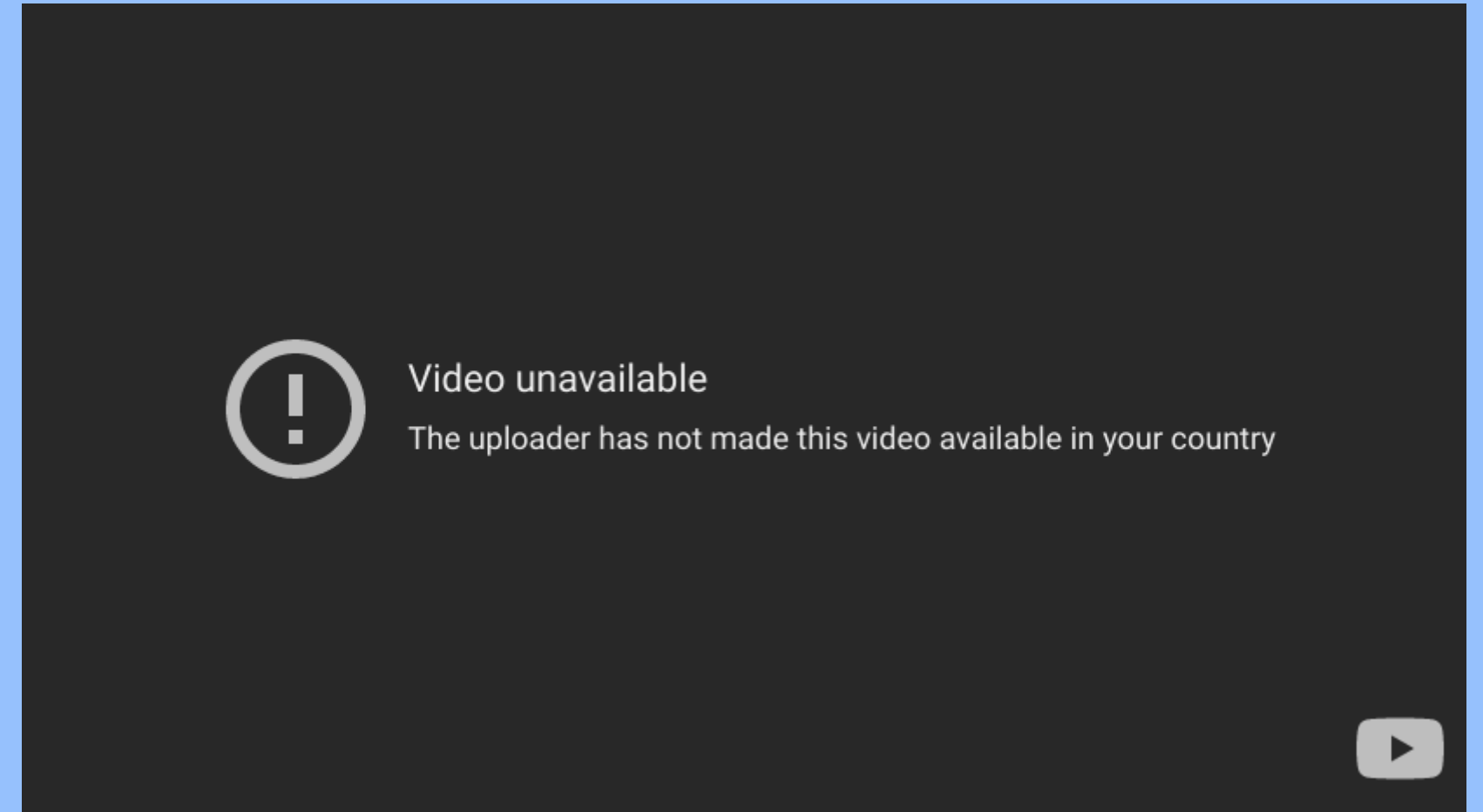



abc



Atividade 2:

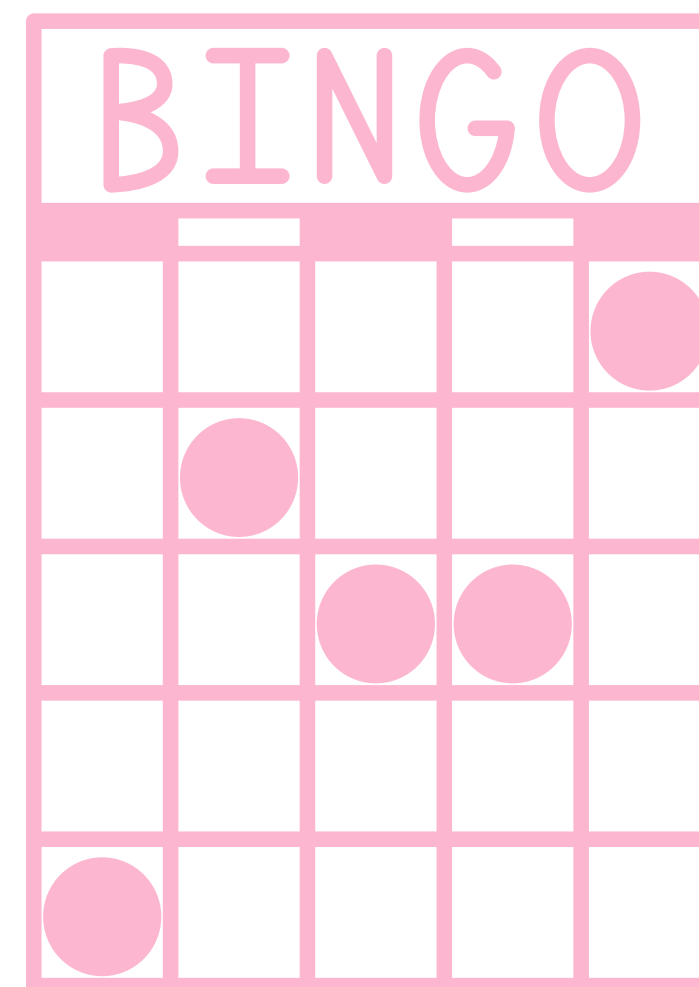
A proposta da atividade foi que a Melissa acompanhasse a música Balão Mágico através do seu vídeo clipe, apontando o dedo nas palavras da legenda, conforme elas iam sendo cantadas. Esta atividade foi realizada com a finalidade de ajudar a estudante a regular a linguagem oral à linguagem escrita, pensando na correspondência entre o som e a escrita. O trabalho com a música também enriquece o universo de conhecimentos e, ao mesmo tempo, resgata o lúdico e o prazeroso no processo de aprendizagem.



Atividade 3:

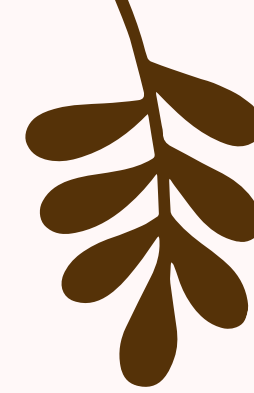
A última atividade deste encontro foi o Bingo das Letras. As palavras foram sorteadas, e a estudante precisou indentificar se havia a primeira letra da palavra sorteada no cartão do bingo e, se houvesse, pintar. As palavras sorteadas foram as seguintes:

Avião, elefante, índio, ovo,
uva, bola, casa, dado,
faca, gato, helicóptero,
jacaré, lápis, mala, navio,
pato, queijo, rato, sapo,
tatu, vaca, xícara e
zebra.



Realizamos esta atividade com o intuito de ampliar os conhecimentos da Mel sobre as letras do alfabeto através da análise e escrita de palavras, e possibilitar que ela reconhecesse e identificasse letras (grafemas) e seus sons iniciais (fonemas) nas palavras, favorecendo, assim, o seu avanço no SEA.

3º encontro



Desenvolvimento de uma Sequência Didática

Aprendendo um novo gênero textual: Álbum de fotos de família!

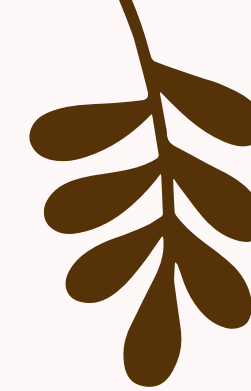
Objetivo geral:

- Desenvolver práticas de alfabetização, leitura e escrita a partir do gênero textual álbum de família, considerando a ideia de pertencimento e identidade.

Objetivos específicos:

- Desenvolver práticas de alfabetização, leitura e escrita no contexto do letramento;
- Compreender o significado de família, respeitando as diversidades;
- Conhecer a história de sua vida e de sua família;
- Elaborar um álbum de família.



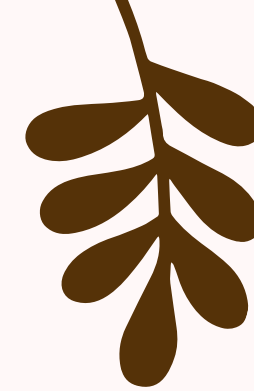


Desenvolvimento de uma Sequência Didática

Aprendendo um novo gênero textual: Álbum de fotos de família!

As sequências didáticas são importantes ferramentas para o planejamento do ensino, com atividades organizadas em passos ou etapas, que são interligadas, de acordo com os objetivos para a aprendizagem (Dolz e Schneuwly, 2004). Partindo da potencialidade das sequências didáticas no processo de ensino-aprendizado, foi proposta à toda turma que cada grupo desenvolvesse uma sequência didática com o estudante que estava acompanhando. Levando em conta o contexto de Pandemia em que estávamos, vivenciando um período de isolamento social, onde as famílias estavam em sua maioria em casa, o tema proposto foi "Toda família tem sua história", em que seria trabalhado o gênero "Álbum de fotos", permeando conhecimentos sobre as diferenças entre as famílias, legendas, ideias de pertencimento e identidade, entre outros.

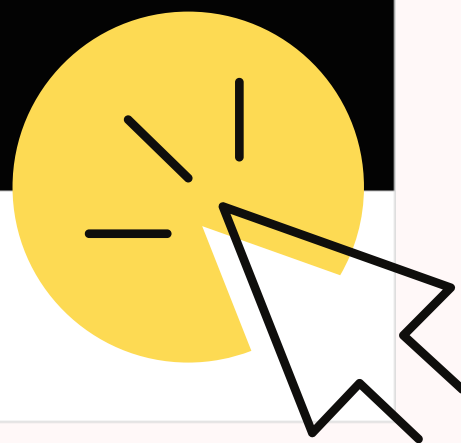




Desenvolvimento de uma Sequência Didática

1º momento:

Apresentamos a capa do livro, compreendendo que a capa também faz parte do processo de leitura de um livro;
Perguntamos sobre o que o livro trata, buscando a antecipação da narrativa;
Lemos o título apontando com o dedo cada palavra, para que fosse possível a correspondência entre o som e a escrita pela estudante;
Lemos o nome do autor.



toda família tem sua história

Check out this presentation designed by Marina Domingues.

 Canva



2º momento:

Leitura do livro "O Livro da Família".



Este livro foi escolhido por tratar sobre a temática da família de uma maneira simples,, criativa, lúdica e afetiva, trazendo os vários tipos de família, o que possuem de diferenças e o que todas possuem em comum.

3º momento:



Realizamos perguntas a fim de verificar e trabalhar a compreensão leitora. As perguntas influenciam no desenvolvimento de leitura e direcionam a própria compreensão do texto.



4º momento:

Conversamos sobre a história e sobre a diversidade das famílias, dando espaço para a fala da estudante, e buscando estabelecer um momento de diálogo, lembrando que cada um tem a sua família e a sua história e que todas merecem respeito.

“Há muitas maneiras diferentes de ser uma família. Sua família é especial, independentemente do tipo que ela é. Com amor, Todd.” (trecho do livro)

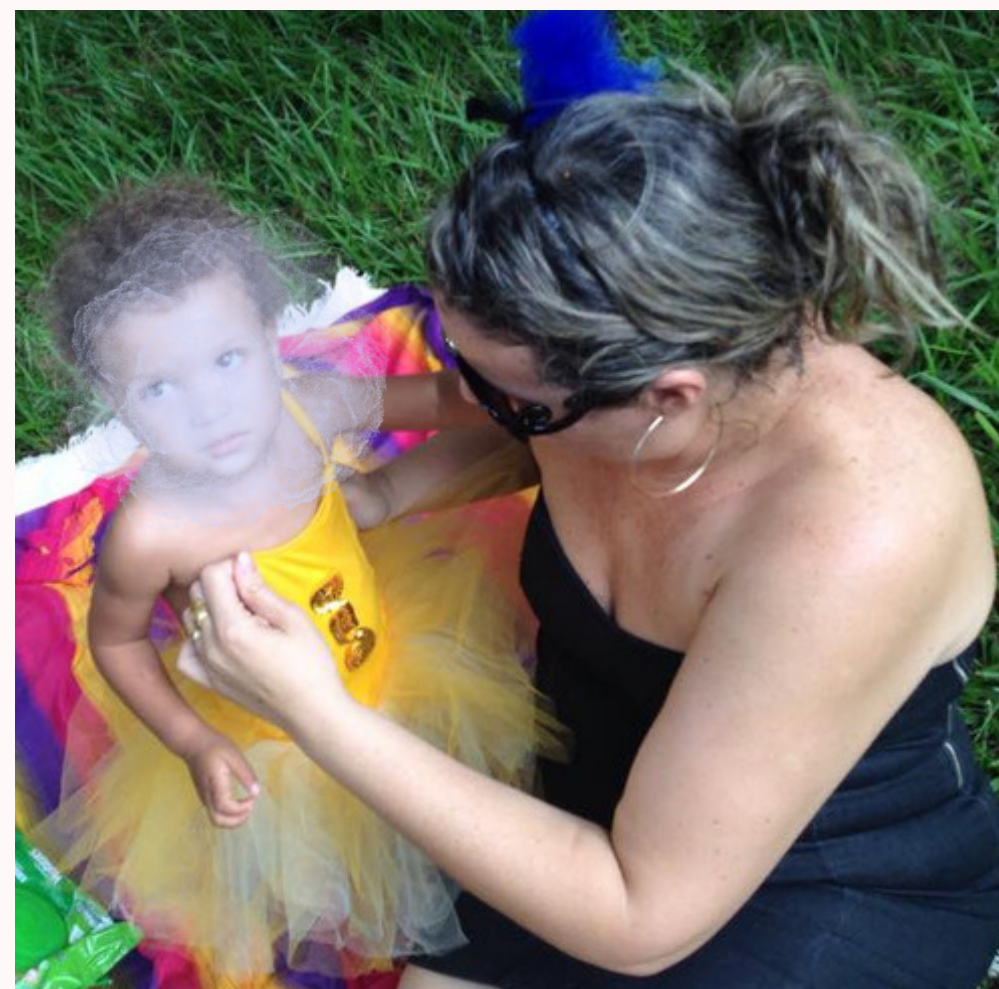
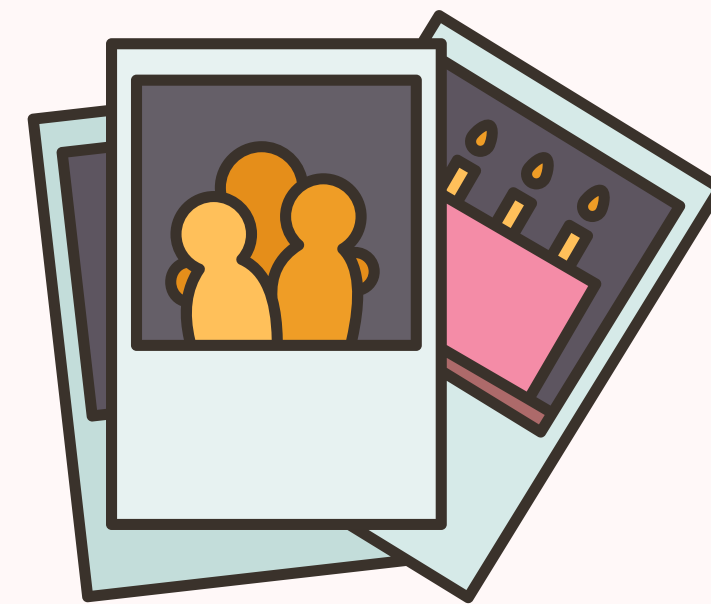
5º momento:

A estudante mostrou fotos da sua família e falou um pouco sobre elas, desenvolvendo assim a oralidade, que contribui para o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita e de acesso ao mundo letrado.



6º momento:

As integrantes do grupo mostraram fotos de sua família para a estudante, a fim de que ela percebesse as diferenças entre cada família, assim como foi tratado no livro de Todd Parr.



7º momento:



Foi mostrada a cena do filme "Up Altas Aventuras", uma animação da Disney que conta a história de Carl, um senhor que está quase perdendo a sua casa, onde viveu com sua falecida esposa, Ellie. Na aventura de viajar dentro da casa, que voa com a ajuda de muitos balões, ele tem a companhia do pequeno Russel. A história é cativante, e trata de assuntos profundos, como a dor da perda, a passagem do tempo, a saudade, entre outros. A cena mostrada traz a importância do álbum de família para Carl, e o que as fotos e legendas despertam nele.

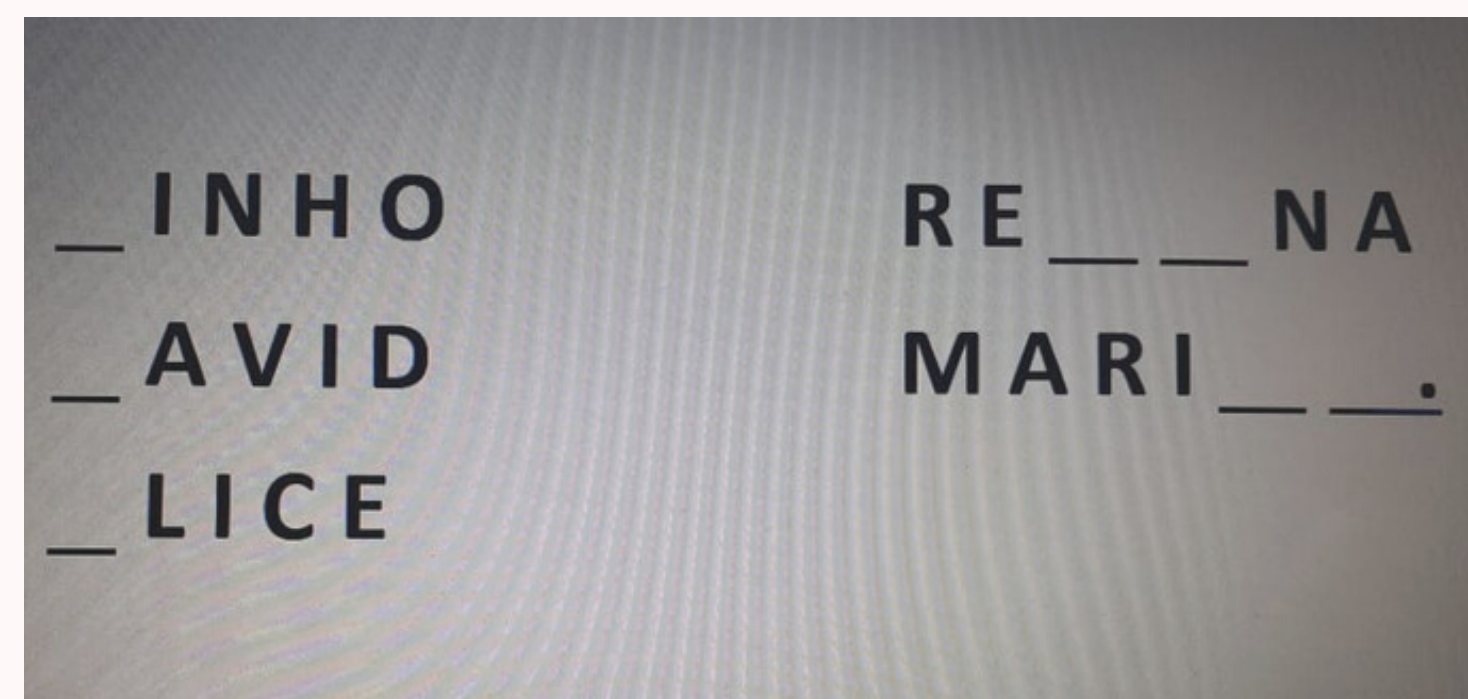
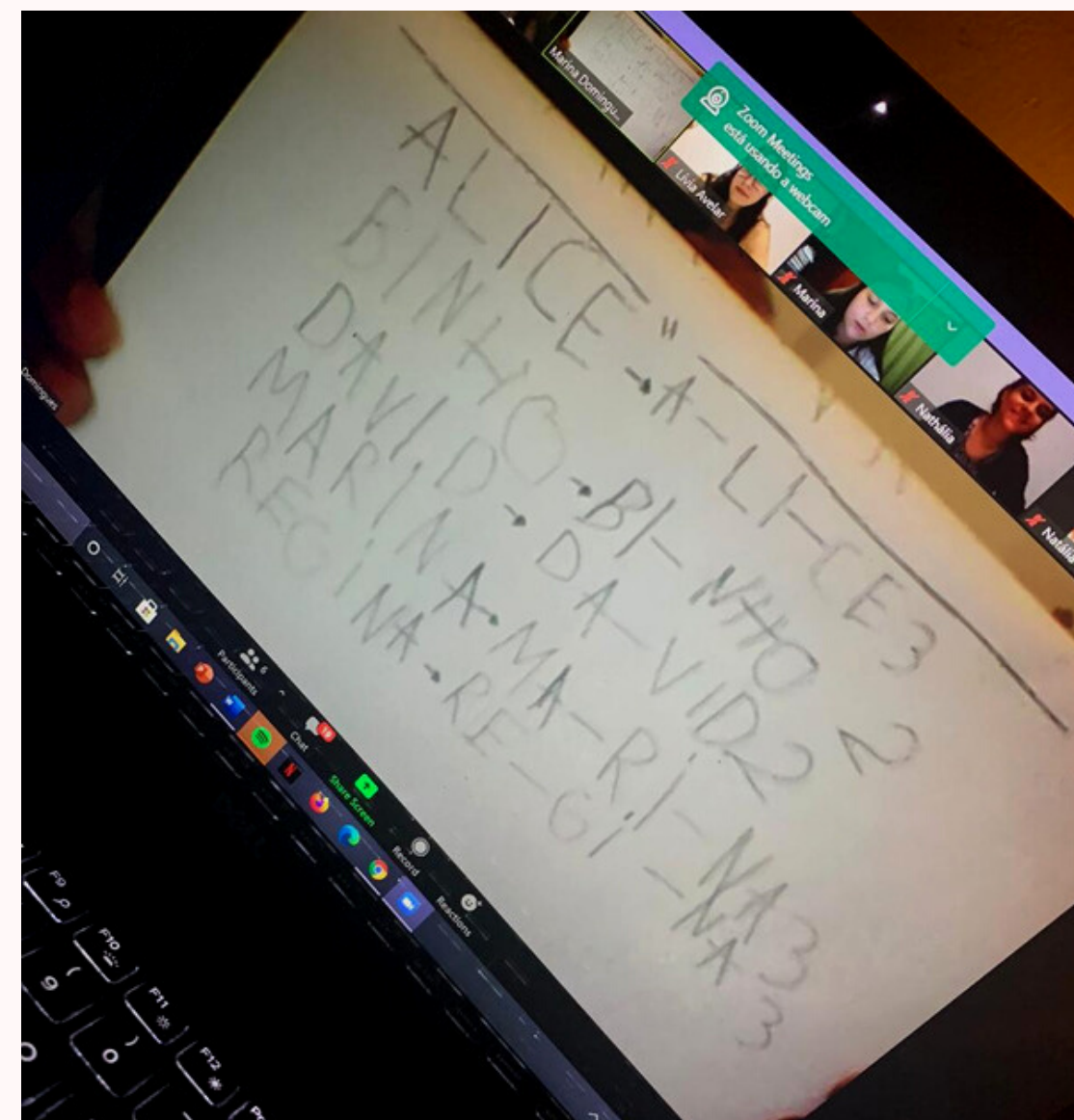


A cena foi escolhida, pois além de mostrar a importância do álbum de fotos, gênero que estávamos trabalhando, permite o diálogo sobre assuntos que consideramos necessários de abordar diante o contexto de Pandemia em que estávamos vivendo, onde perdas familiares aconteceram, e a saudade de quem não podíamos ver por conta do isolamento social era presente. Dessa forma, a estudante também pôde se expressar sobre esses assuntos.



8º momento: *

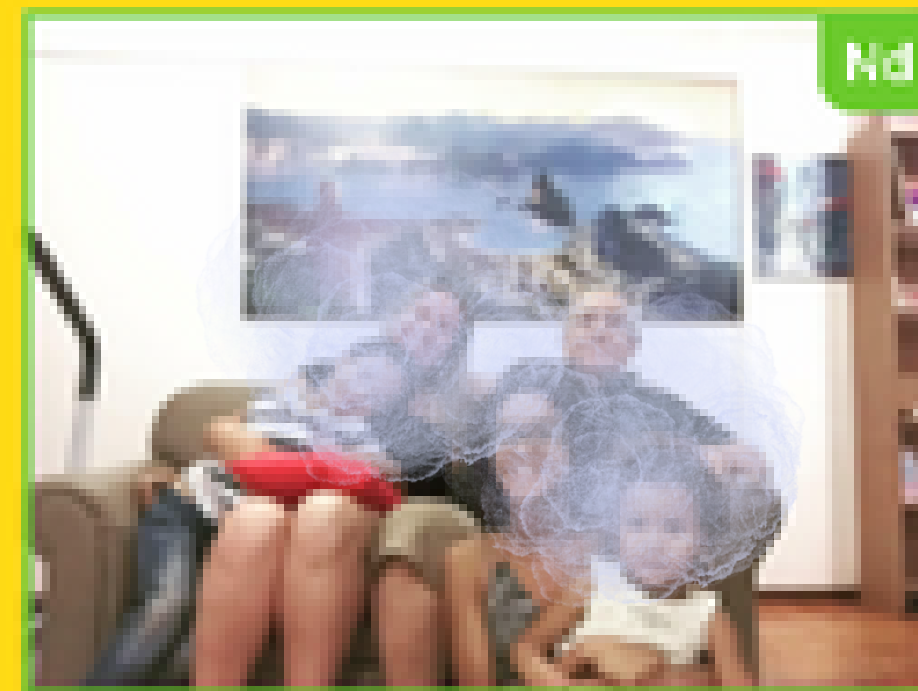
Pedimos para que a estudante escrevesse em uma folha o nome de um membro da família presente em cada foto e os colocassem em ordem alfabética. Os nomes escritos por Melissa foram: **Alice, Binho, David, Marina e Regina**. Explicamos o que são as sílabas, e através do método de separar as sílabas batendo palmas, conseguiu realizar a atividade e segmentar cada um dos nomes. Perguntamos para ela qual dos nomes era menor e qual era o maior, e a alfabetizanda respondeu de modo correto. Retiramos letras e sílabas dos nomes para que ela pudesse completá-los, com o objetivo de desenvolver a compreensão de que uma sílaba é composta de mais de um som, que ela identificasse esses sons e as letras que os representam.



9º momento:

Por fim, voltamos ao álbum de fotos e explicamos o que é uma legenda e para quê serve. As legendas de fotos são textos curtos que buscam explicar o que está sendo representado na imagem. Trabalhar este gênero desenvolve a habilidade de produção textual e o Sistema de Escrita Alfabética, de forma significativa para a estudante, pois envolve a sua vivência e sentimentos sobre aquela fotografia. Solicitamos, então, que ela escolhesse uma foto e criasse uma legenda para a mesma. Melissa escolheu a primeira foto do álbum e definiu que a sua legenda seria "Família em um dia de Natal". Com a nossa ajuda, escreveu a legenda. Percebemos que já havia um entendimento maior sobre as sílabas, pois ela segmentava as palavras em sílabas em voz alta para facilitar o reconhecimento dos seus sons, e conseguiu identificar a maioria das letras que os representavam.

O ALBÚM DA MEL



Família em um dia de
Natal. 24/12/2015

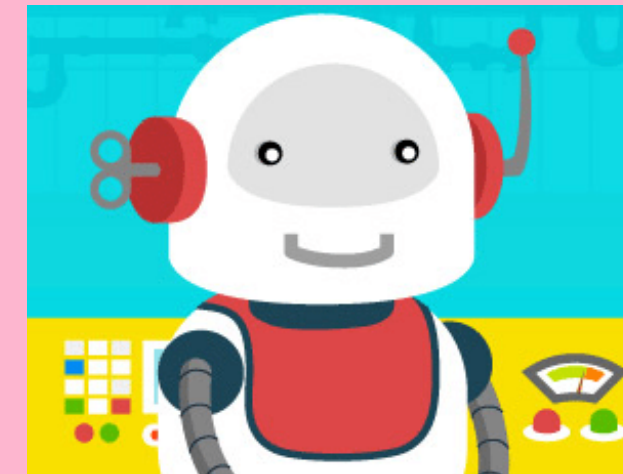


4º encontro

Brincando com as letras e as palavras

Nos encontros anteriores com a estudante Melissa, verificamos que as atividades que envolviam jogo e ludicidade foram as que ela mais participou. A partir disso, compreendemos a importância desses elementos no ensino remoto e planejamos para o quarto encontro a realização do jogo Robô pega-letras, visto que o trabalho com jogos digitais, quando de forma contextualizada e sistemática, é um grande potencializador da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

"A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer que seja a idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização do conhecimento"
(SANTOS, 1997, p. 12).



No jogo escolhido, o robô precisa ser controlado através das teclas de setas do computador, com o objetivo de ser locomovido pela fábrica em busca das letras que formam a palavra indicada. Com o Robô pega letras a estudante se divertiu e ainda pôde:



Jogo: Robô pega letras



Robô pega letras | Escola Games - Jogos Educativos

O Robô Pega Letras precisa ser controlado por uma criança bem inteligente! Ele deve andar por toda a fábrica em busca das letras que formam a palavra indicada. A...

escolagames.com.br



- Conhecer as letras do alfabeto;
- Perceber a utilização do alfabeto na construção das palavras;
- Diferenciar vogal de consoante;
- Ampliar o vocabulário;
- Conhecer e identificar as sílabas;
- Desenvolver habilidades de leitura;
- Desenvolver a coordenação motora.

O jogo Trilha das Palavras

Parando em uma casa, ela deveria identificar qual era a figura, e procurar nas fichas com palavras escritas em letra de fôrma e cursiva, a palavra correspondente. Encontrando a ficha, classificaria se era um animal, um objeto, um alimento ou um meio de transporte e depois escreveria na tabela com essas classificações, na coluna com a classificação correta. Ficamos jogando por um bom tempo, pois Melissa demonstrou bastante interesse, demonstrava estar motivada a percorrer por toda a trilha do jogo e estava se desenvolvendo bem, adquirindo novos conhecimentos com cada palavra. Algumas das palavras foram: **moto**, **rádio**, **faca**, **balde**, **guarda-chuva**, **violão** e **tesoura**.



PERA <i>pera</i>	LÁPIS <i>lápis</i>	GALO <i>galo</i>	BATATA <i>batata</i>	PORCO <i>porco</i>
CARRO <i>carro</i>	BOLA <i>bola</i>	VACA <i>vaca</i>	NAVIO <i>navio</i>	MAÇÃ <i>maçã</i>
MAMÃO <i>mamão</i>	MELANCIA <i>melancia</i>	BICICLETA <i>bicicleta</i>		
AVIÃO <i>avião</i>	ESTRELA <i>estrela</i>	XÍCARA <i>xicara</i>		
	CACHORRO <i>cachorro</i>	PRESENTE <i>presente</i>		
				<small>https://atividadesdaprofessorabel.blogspot.com.br/</small>
BICO <i>bico</i>	OVO <i>ovo</i>	SAPATO <i>sapato</i>	MALA <i>mala</i>	BANANA <i>banana</i>
CAVALO <i>carvalho</i>	PICOLÉ <i>picolé</i>	MOTO <i>moto</i>	RÁDIO <i>rádio</i>	ÔNIBUS <i>ônibus</i>
LIVRO <i>livro</i>	LUPA <i>lupa</i>	FACA <i>faca</i>	PATO <i>pato</i>	GA <i>ga</i>
CAMA <i>cama</i>	BALDE <i>balde</i>	PIZZA <i>pizza</i>	TESOURA <i>tesoura</i>	

6º encontro

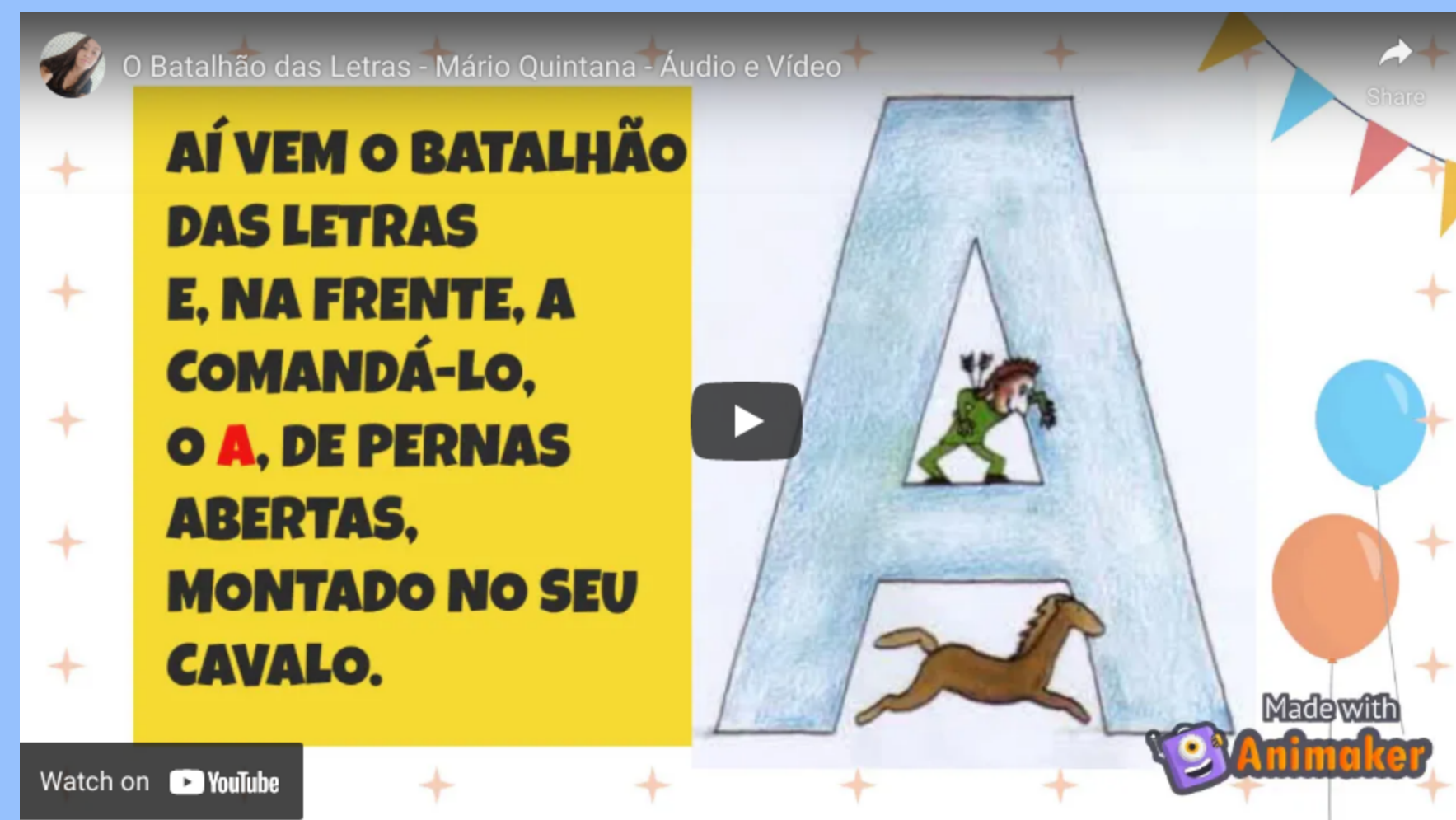
Últimas atividades



Atividade 1:

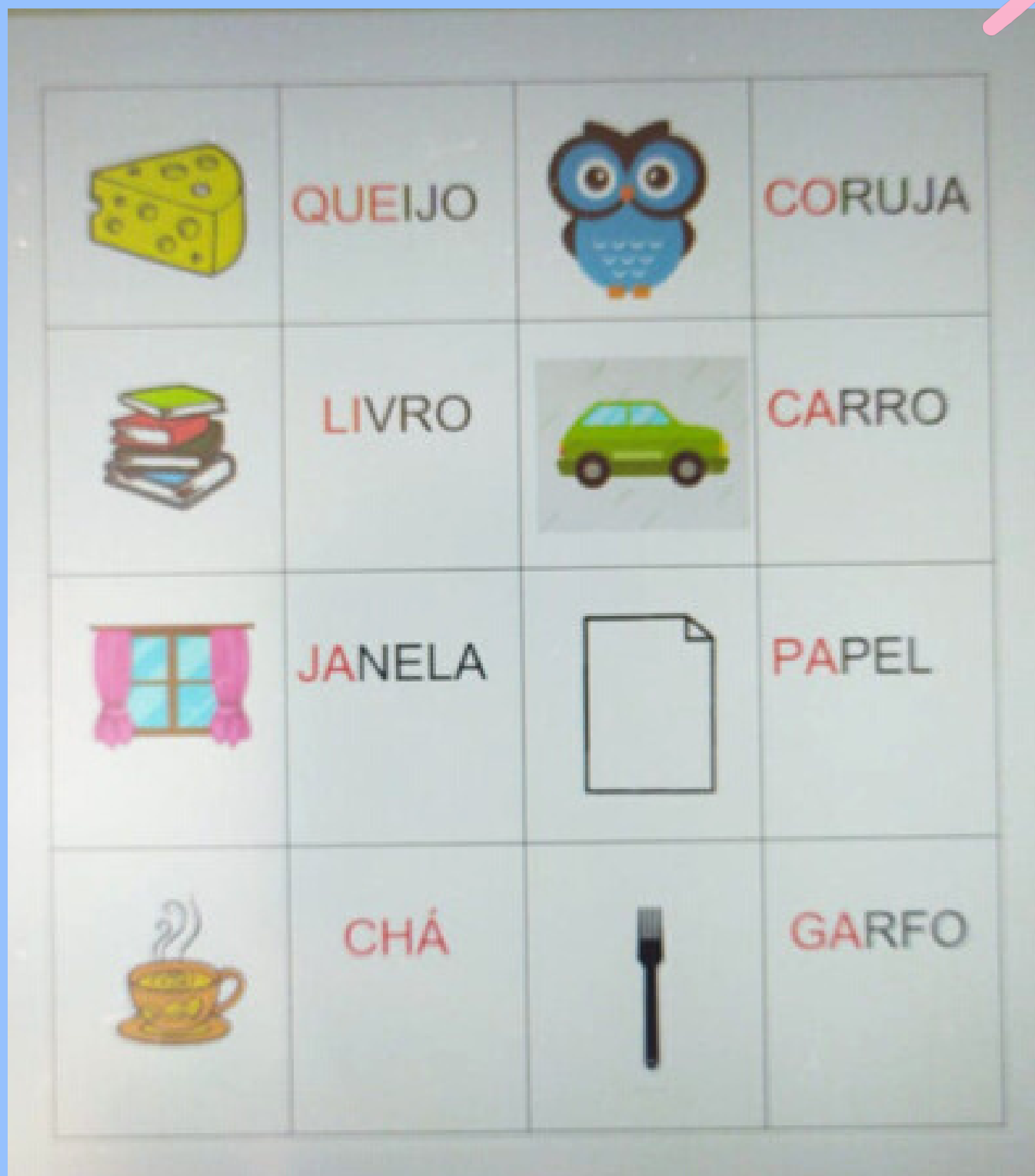
Exibimos o vídeo ao lado, nele apresenta-se o alfabeto, e várias palavras destacadas que iniciam-se com a mesma letra, ou que têm a letra em qualquer outra posição da palavra, e assim, completando uma poesia escrita por Mário Quintana: O Batalhão das Letras. Depois, conversamos sobre o vídeo.

A finalidade desta atividade foi desenvolver a consciência fonológica da estudante Melissa através das rimas que constam no poema, assim como resgatar o que foi aprendido nas atividades anteriores sobre o alfabeto, sílabas, a formação de palavras, a relação grafema/fonema, além de ampliar o vocabulário com palavras que eram mais presentes antigamente, como **figa**, **bilboquê** e **frade**, conversando sobre os seus significados.



Jogo da memória

Atividade 2:



Jogo da memória, onde os pares são formados por figura - palavra correspondente à figura, como se vê na imagem. As palavras foram: "livro", "garfo", "chá", "janela", "papel" e "coruja". Este jogo foi desenvolvido com o intuito de permitir a associação da figura com a palavra escrita, a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética, o desenvolvimento da habilidade de leitura e ampliar os conhecimentos sobre a escrita. Retomamos com atividades que trazem essas habilidades já antes trabalhadas visando compreender e analisar os conhecimentos e as habilidades que a estudante havia adquirido ao longo dos encontros, percebendo, assim, que de fato ela havia avançado quanto à compreensão e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Feedback



Antes de encerrarmos o nosso trabalho com a Melissa, buscamos obter o seu feedback, pois aprendemos na disciplina a importância que este tem para o processo de ensino-aprendizado, sendo uma ferramenta que potencializa o desenvolvimento do estudante como um todo, como também da prática pedagógica, e do próprio professor.



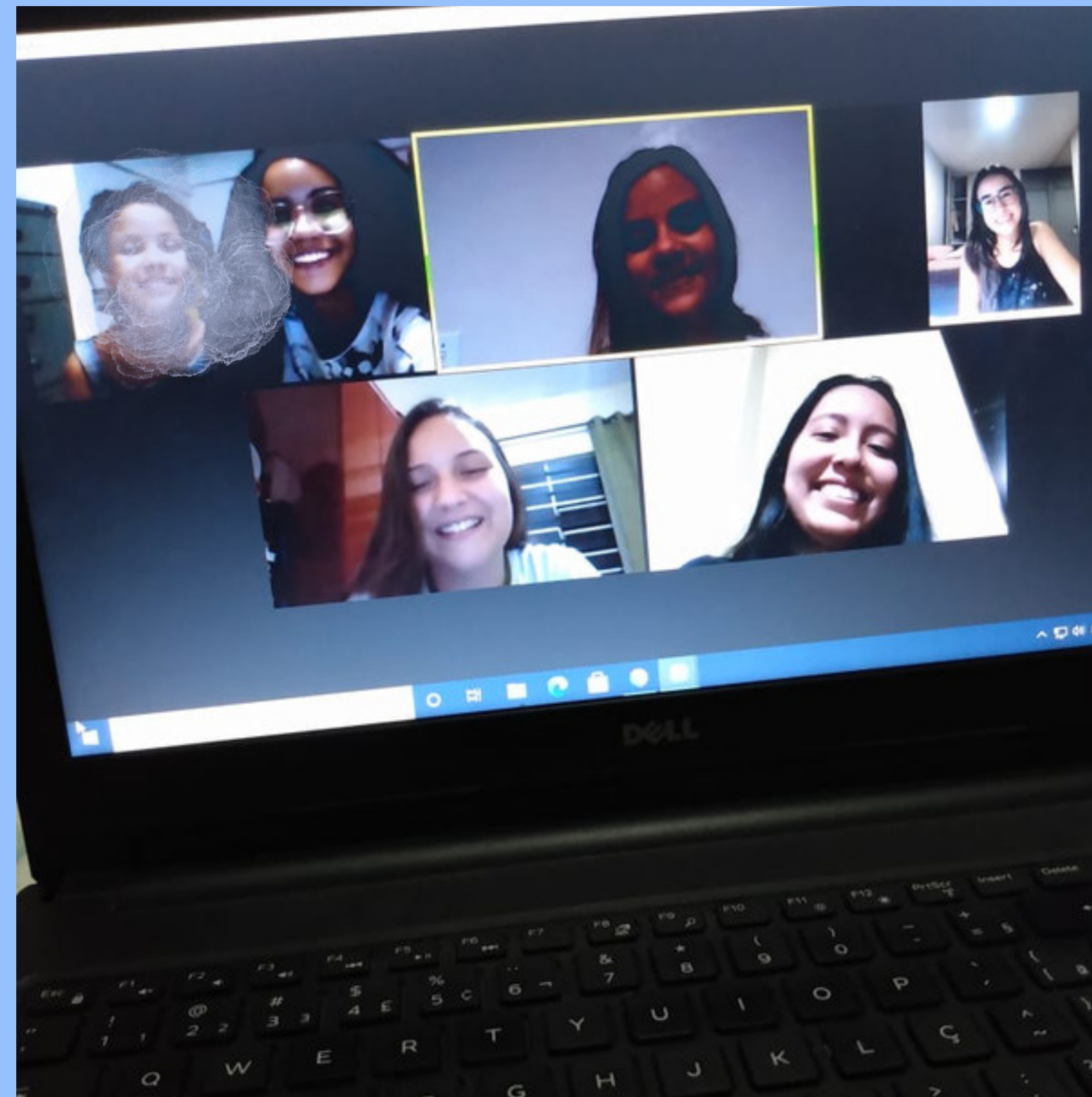
O feedback deve servir como um instrumento reflexivo e construtivo, contendo verdade + amor, como ensinado pela professora Paula Cobucci. Ele motiva o estudante a buscar melhorar, a sentir que é capaz, e também funciona ao contrário, como um parâmetro para quem está ensinando, sobre como obter determinada mudança na ação educativa.



* Feedback da estudante

A resposta da estudante foi bastante positiva, pois afirmou ter gostado de todas as atividades e jogos, principalmente do jogo Trilha das Palavras que desenvolvemos com ela, e disse ter aprendido muito. A sua expressão sorridente já nos mostrou que havíamos feito um bom trabalho e contribuído para que ela ressignificasse o Sistema de Escrita Alfabética de modo significativo.

Fizemos a conclusão dos encontros, agradecendo pela sua participação e empenho em todas as atividades. E assim, com os corações apertados, porém com o sentimento de dever cumprido, nos despedimos da Melissa.





Considerações finais

Ressignificando a aprendizagem do SEA através do lúdico
na alfabetização

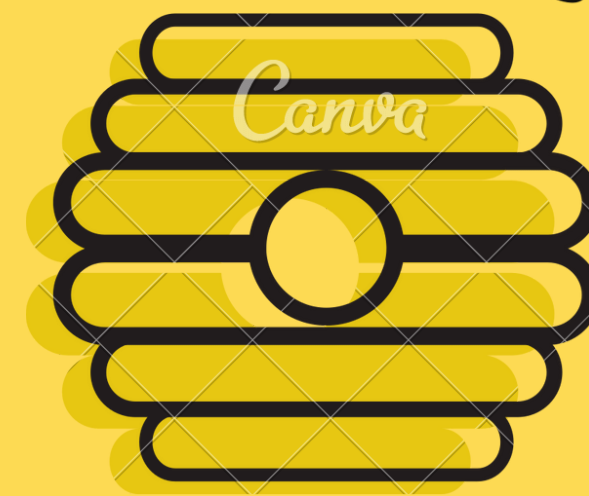




O ensino remoto exigiu que as práticas pedagógicas fossem ressignificadas, para que os estudantes pudessem consolidar o SEA, e terem uma aprendizagem significativa. As atividades lúdicas realizadas durante o ensino remoto foram fundamentais.

O lúdico foi uma estratégia metodológica essencial no desenvolvimento do trabalho com a estudante Melissa, principalmente no que tange as suas dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento. O uso dos jogos com função educativa, de recursos como as músicas, os vídeos, as brincadeiras, permitiram que a estudante desenvolvesse as habilidades e a linguagem da leitura e da escrita em situações lúdicas, de maneira leve, além de desenvolver a oralidade, a capacidade de se expressar, de pensar, usar a imaginação e a criatividade. Como afirma Dias:

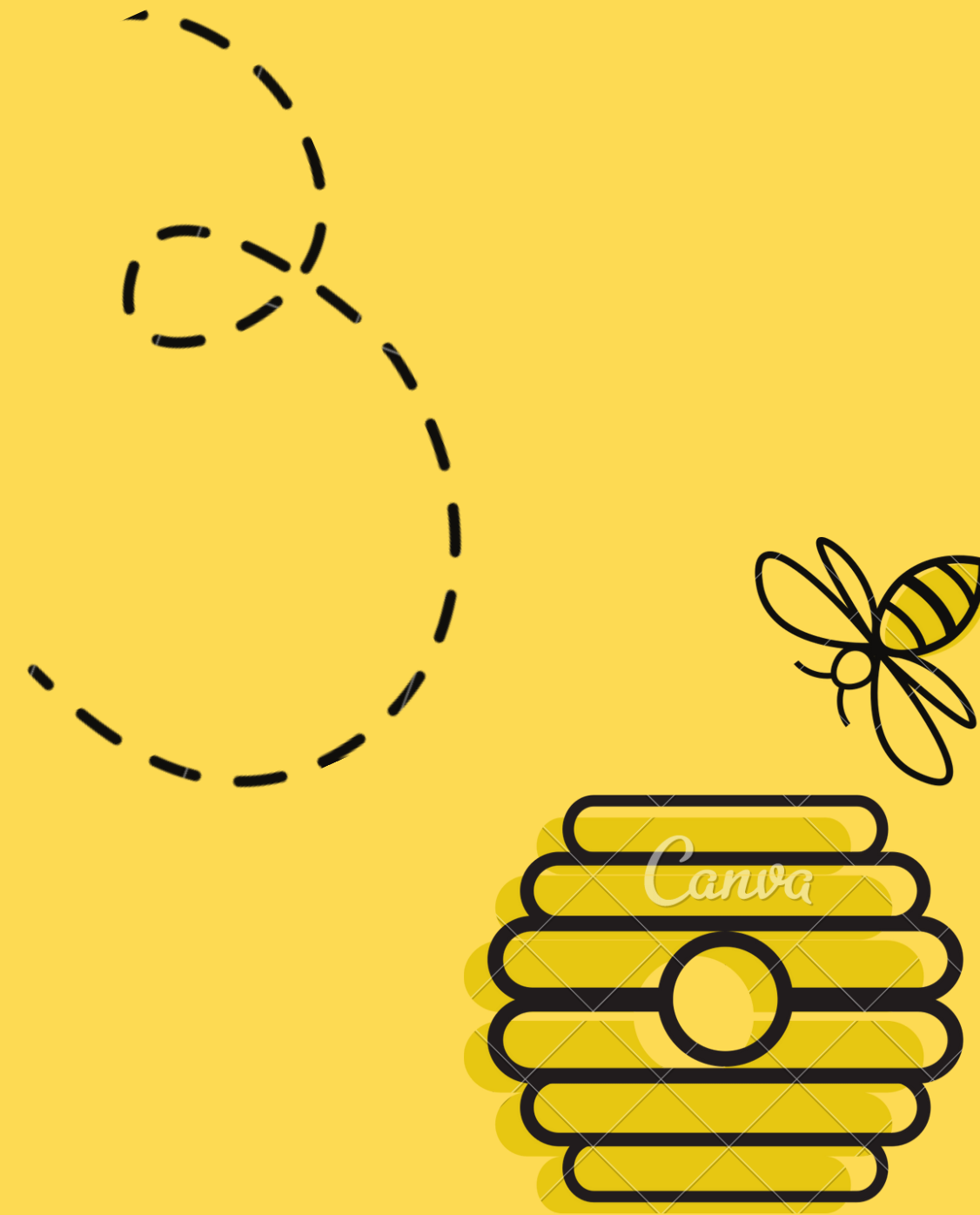
“[...] através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção” (DIAS, 2013, p.15).





O trabalho com a Melissa transformou o meu olhar sobre a alfabetização. Hoje, mais do que nunca, eu vejo como é importante que esse processo seja doce e significativo para os sujeitos, pois apesar de envolver processos abrangentes e complexos, como os aspectos neurológicos, cognitivos, financeiros, um ensino sistemático, e entre outros, pode ser incrivelmente prazeroso, tanto para o estudante quanto para o professor alfabetizador, descobrir e abrir portas para a compreensão do mundo letrado em que vivemos.

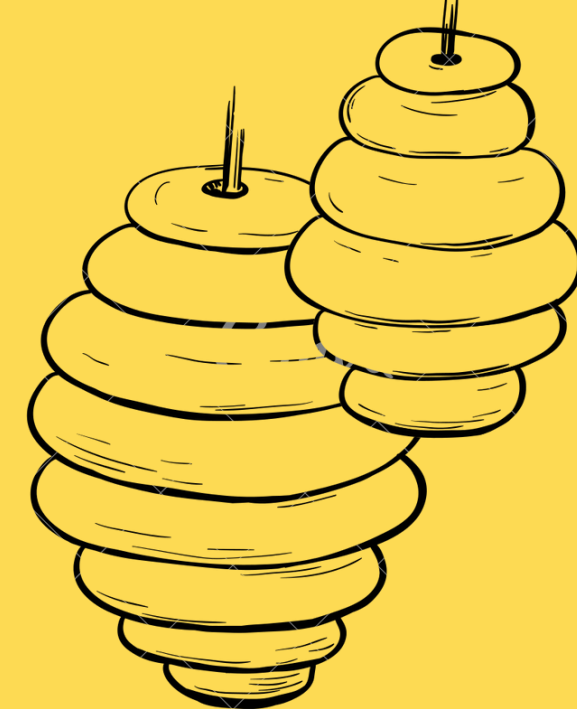
Para mim e para todo o grupo, foi como extrair mel diretamente do favo! Me delicieei em ver o crescimento da Melissa, em acompanhar cada nova descoberta e habilidade sendo desenvolvida. É um privilégio de nós, educadores, podermos ver, acompanhar e contribuir para a formação plena dos indivíduos, cada um com sua singularidade, tendo em vista que a alfabetização é um processo importante para a constituição dos sujeitos como cidadãos capazes de compreender a sociedade em que vivem e, deste modo, participarem ativamente da mesma. É um processo que está ligado à liberdade, à autonomia, à identidade, à autoestima, à expressão e ao conhecimento. Vai além, muito além da aprendizagem da leitura e da escrita!





"E para a Mel?"

Para a Melissa, essa foi a oportunidade de receber um olhar mais atento sobre as suas demandas quanto ao seu aprendizado e ao seu processo de alfabetização, tendo as suas necessidades e dificuldades identificadas e trabalhadas com maior acompanhamento, seguindo um tempo mais amplo e flexível do que o que um contexto de sala de aula normalmente oferece. Além disso, as atividades foram planejadas especificamente para ela, a fim de desenvolver as habilidades e conhecimentos que precisava, de maneira significativa e lúdica, através de recursos diversos e jogos. Considerando os desafios do aprendizado no ensino remoto, em um contexto de Pandemia, esta foi uma oportunidade enriquecedora para a estudante, oportunidade que, infelizmente, muitas crianças não tiveram, possibilitando à Mel a reflexão fonológica e gráfica das palavras. Assim, ela pôde ressignificar a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética, se apropriando do mesmo.





Referências Bibliográficas



AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. & HANESIAN, H. (1980). Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana. Tradução para o português do original Educational psychology: a cognitive view. 625 p.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem, v.7, n.1, 2013.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola: Mercado de Letras, Campinas, 2004.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. México: Siglo XXI, 1979.

LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. 13. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MORAIS, A. G. Sistema de escrita alfabética: como eu ensino: São Paulo, Ed. Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Petrópolis: Vozes, 1997

SOARES, M. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.